



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review

Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão
Integrativa Revisión de la literatura paso a paso y convergencias con otros métodos de revisión

Elizabeth Teixeira¹, Horácio Pires Medeiros², Marcia Helena Machado Nascimento³, Bruna Alessandra Costa e Silva⁴, Camila Rodrigues⁵

ABSTRACT

Objective: to highlight the steps for preparation an integrative literature review and convergences with other methods. **Methodology:** update study, based on the analysis of some references to enable the identification of the defining aspects of integrative literature and other methods of literature review. **Results:** integrative literature review is a method which allows the realization of the "state of the art" of a subject-matter, and through its constituent phases, production a qualitative research study that allows you to merge and discuss the empirical literature and theoretical - authors allowing researchers to identify trends and evidence to justify and/or explain his study. **Conclusion:** there are similarities and differences between the methods of review and that all contribute to an approach to the state of the art or state of knowledge of a subject - matter, however, are susceptible to application between students and nursing professionals.

Keywords: Nursing. Integrative Literature Review.Update

RESUMO

Objetivo: destacar os passos para elaboração de uma revisão integrativa da literatura e convergências com outros métodos. **Metodologia:** estudo de atualização, com base na análise de algumas referências bibliográficas, para possibilitar a identificação de aspectos definidores da revisão integrativa da literatura e outros métodos de revisão da literatura. **Resultados:** a revisão integrativa da literatura é um método que permite a realização do "estado da arte" de um tema-assunto, e por meio de suas fases constitutivas, a produção de uma pesquisa de caráter qualitativo que possibilita unir e discutir a literatura empírica e teórica permitindo aos autores-pesquisadores identificar tendências e evidências que justifiquem e/ou fundamentem seu estudo. **Conclusão:** há convergências e diferenças entre as modalidades de revisão e que todas contribuem para uma aproximação ao estado da arte ou estado do conhecimento de um tema-assunto, e sobretudo, são passíveis de aplicação entre estudantes e profissionais de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Revisão Integrativa da Literatura. Atualização.

RESUMEN

Objetivo: poner de relieve los pasos para la preparación de una revisión integradora de la literatura y convergencias con otros métodos. **Metodología:** actualización, basado en el análisis de algunas referencias para permitir la identificación de los aspectos definitorios de la integradora de la literatura y otros métodos de revisión de la literatura. **Resultados:** revisión integradora de la literatura es un método que permite la realización del "estado del arte" de un objeto, ya través de sus fases constituyentes, la producción de un estudio de investigación cualitativo que le permite combinar y discutir la literatura empírica y teóricas - autores que permite a los investigadores identificar las tendencias y pruebas para justificar y/o explicar su estudio. **Conclusión:** hay similitudes y diferencias entre los métodos de revisión y que todo ello contribuye a un acercamiento al estado de la técnica o estado del conocimiento de un objeto, y sobre todo, son susceptibles de aplicación entre los estudiantes y los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Enfermería. Integrativa Revisión de la Literatura. Actualizar.

¹ Enfermeira. Professora Titular da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil. Email: etfelipe@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestrando do Mestrado em Enfermagem da UFPA. Belém, Pará, Brasil. Email: horacio_medeiros@yahoo.com.br

³ Enfermeira da UTI neonatal da Fundação Hospital de Clinicas Gaspar Viana (FHCGV). Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestre em Enfermagem-UEPA/UFAM. Email: marciahemily@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Belém, Pará, Brasil. Email: bruna.baces@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda do Mestrado Associado de Enfermagem UEPA-UFAM. Belém, Pará, Brasil. Email: camilarodriguesb08@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os tipos de revisão de literatura têm se difundido com muita rapidez entre os profissionais de Enfermagem do ensino, assistência e com mais ênfase entre aqueles envolvidos com atividades de pesquisa; tal difusão têm sido útil para ampliar as possibilidades de utilização, mas, ao mesmo tempo, têm levantado dúvidas e questionamentos sobre quais convergências e diferenças há entre os diferentes métodos ou modalidades para realizar uma revisão da literatura.

Há indicações nas revistas de pelo menos três modalidades: revisão sistemática, revisão integrativa, estudo bibliométrico. Cada modalidade é um caminho, mais ou menos sistematizado, com abordagem quantitativa ou qualitativa, para efetivar uma revisão da literatura.

Cabe aqui destacar a expressão “estado da arte”, que também têm sido utilizada por vários autores de revisões. O estado da arte ou estado do conhecimento ⁽¹⁾ tem um caráter bibliográfico e visa levantar e discutir certa produção acadêmica divulgada em diferentes campos do conhecimento, com vistas a responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, e de que formas e em que condições têm sido construídas certas produções da literatura, como por exemplo, dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários⁽¹⁾.

Assim, para pesquisar o estado da arte de um tema assunto, uma boa opção é fazer uma revisão da literatura, que poderá seguir diferentes caminhos, como os destacados anteriormente. O estado da arte possibilita conhecer o já construído, produzido e publicado em algum recurso bibliográfico (ou vários), em uma determinada área, campo de conhecimento, eixo temático. Para muitos pesquisadores é o ponto de partida para melhor delimitar seu objeto de estudo; para outros é a justificativa da investigação do seu objeto de estudo.

Isto posto, o objetivo deste texto é destacar passo a passo como se pode fazer uma revisão integrativa da literatura e apontar convergências com outros métodos de revisão.

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões,

visto que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado ⁽²⁾.

Combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos, como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos.

Seleciona e avalia não só estudos primários (pesquisas), mas também revisões teóricas, relatos de experiências, e reflexões, publicados em periódicos e outros tipos de fontes (TCC, Dissertações, Teses, etc.). Faz-se uma análise das evidências encontradas sobre o tema-foco, podendo ser do tipo categorial-temática ou outra modalidade de análise, e após faz-se a discussão com base em outras fontes.

Uma das referências mais utilizadas para a realização da RIL, que tem sido bastante citada em revisões publicadas, aponta seis (6) passos ou fases ⁽³⁾. A 1ª Fase indica a elaboração da pergunta norteadora; na 2ª Fase, a busca ou amostragem na literatura; na 3ª Fase ocorre a coleta de dados; na 4ª Fase, a análise crítica dos estudos incluídos; na 5ª Fase o autor faz a discussão dos resultados; na 6ª Fase tem-se a apresentação da revisão integrativa ⁽³⁾. Vejamos alguns aspectos de cada Fase.

Na 1ª Fase, para guiar a revisão integrativa, elabora-se a questão, que pode ser formulada, por exemplo, da seguinte maneira: quais são as evidências científicas sobre “o tema em estudo” no Brasil, no período de 2001 a 2013?

Nas RIL publicadas na área da Enfermagem, na 2ª Fase, relativa à busca ou amostragem das referências, utiliza-se com muita frequência as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Cochrane. Essa busca é guiada por descritores em ciências da saúde (DeCS), podendo também ser usadas palavras-chave que não constam nos DeCS, o que deve ser mencionado na metodologia. Para a amostragem o pesquisador deverá listar critérios de inclusão e exclusão para as referências.

Na 3ª Fase, quando ocorre a coleta de dados, há que se utilizar um instrumento, que poderá já ter sido validado, por exemplo, o Formulário de Ursi ⁽⁴⁾ ou um instrumento a ser submetido à validação pelo próprio pesquisador. Neste instrumento, após leitura

exaustiva, os dados extraídos serão transcritos, possibilitando o detalhamento de cada estudo, podendo ser organizados por planilhas em ordem numérica crescente, no programa Microsoft Excel 2007, por exemplo, de acordo com o ano de publicação e o título da pesquisa.

Na **4ª Fase**, realiza-se a análise das referências. Um recurso técnico muito citado nas RIL publicadas na área de Enfermagem é a análise de conteúdo, que pode ser temática ou categorial-temática ⁽⁵⁾. Outro recurso é a análise lexical, que poder ser realizada por meio do software Alceste. Este software realiza a análise lexical de conteúdo por meio de técnicas quantitativas de tratamento de dados textuais. O corpus a ser processado deverá ser um arquivo único, em WORD, contendo todas as referências e entre cada uma, o pesquisador colocará uma linha estrelada com a identificação. Após o processamento, ter-se-ão as classes ou categorias textuais. Sugerimos seguir as indicações metodológicas contidas no texto de Oliveira, Gomes e Marques ⁽⁶⁾.

Os resultados da análise poderão ser apresentados na RIL, na seguinte sequência: descrição dos dados de identificação das publicações (autores, ano), do Estado e instituição sede do estudo e do tipo de revista científica escolhida para divulgação dos resultados, o que tem sido organizado pelos autores em um quadro; descrição das características metodológicas dos estudos, classificando-os de acordo com o delineamento de pesquisa e nível de evidências; descrição da análise propriamente dita, sobre o tema em estudo, agrupada em categorias ou temas, de acordo com o recurso técnico adotado.

Na **5ª Fase**, far-se-á a discussão dos resultados analisados, com base em referências distintas daquelas levantadas na RIL, que servirão de parâmetro para a construção das inferências. Assim, os achados da análise serão corroborados com base em referências que também discutem o tema em estudo. Na **6ª Fase** o pesquisador apresenta o resultado da revisão integrativa da literatura.

OUTRAS MODALIDADES DE REVISÃO DA LITERATURA

A **Revisão Sistemática da Literatura (RSL)** “É uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão” ^(7:1).

Para se fazer uma RSL, se utilizam estudos primários: Pesquisas Clínicas Quantitativas (realizadas com amostras randomizadas); Pesquisas Qualitativas (realizadas preferencialmente com o mesmo método).

A RSL pode ser complementada com uma meta-análise ou com uma meta-síntese. A meta-análise é a análise estatística dos resultados estatísticos (uma estatística das estatísticas) dos estudos quantitativos selecionados ⁽⁸⁾. A meta-síntese é a análise de conteúdo dos resultados dos estudos qualitativos selecionados ⁽⁹⁻¹¹⁾.

No Brasil, a Colaboração COCHRANE recomenda que uma RSL seja efetuada em sete passos: Formulação da pergunta; Localização dos estudos; Avaliação crítica dos estudos; Coleta de dados; Análise e apresentação dos dados; Interpretação dos resultados; Aprimoramento e atualização da revisão ⁽¹²⁾.

Na Enfermagem, como a maioria das produções da área não tem característica clínica nem randomizada, se geram poucas meta-análises, e mais meta-sínteses ⁽¹³⁾.

Os **Estudos Bibliométricos**, são baseados no termo *statistical bibliography*, hoje Bibliometria, usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme, antecedendo à data a qual se atribui a formação da área de Ciência da Informação, com a conotação de esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos, por meio da contagem de documentos ⁽¹⁴⁾.

A bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação ⁽¹⁴⁾; “vem sendo utilizada por diversas áreas do conhecimento como metodologia para obtenção de indicadores de avaliação da produção científica, tendo como objetos empíricos, em sua maioria, bases de dados referenciais de dissertações e teses visto que as mesmas fornecem estruturas e representações para a análise de panorama” ^(15: 252).

A Bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, surgiu no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica” ^(16:12).

Inicialmente foi voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos

livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos^(16,13).

“O princípio da bibliometria é analisar a atividade científica ou Técnica pelo estudo quantitativo das publicações e o seu principal objetivo é o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis”^(17:507)

A diferença essencial entre a tradicional pesquisa bibliográfica e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos. Assim, a utilização de métodos quantitativos na busca por

uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria. É com base em dados publicados e utilizada para mensurar as características de determinadas temáticas, o que, de certa forma, indica a sua produção científica. É utilizada para análise e avaliação das fontes difusoras dos trabalhos; evolução cronológica da produção científica; produtividade de autores e instituições⁽¹⁸⁾. Faz-se uma análise quantitativa, com discussão, das tendências de um tema.

Com vistas a possibilitar a melhor identificação das convergências e divergências entre os métodos, organizamos o Quadro a seguir.

Quadro 1 - Caracterização dos métodos de revisão. Belém, 2013.

RSL	RIL	Bibliometria
Segue percurso metodológico, podendo chegar a meta-análise ou meta-síntese	Segue percurso metodológico sem chegar a meta-análise ou meta-síntese	Segue percurso metodológico para “Medir” as evidências da literatura selecionada e os aspectos quantitativos das produções.
Utiliza ou só pesquisas primárias (QT) para chegar a meta-análise ou só pesquisas qualitativas (QL) para chegar a meta-sínteses	Utiliza não somente pesquisas primárias, mas também relatos, revisões, reflexões e outras e faz Análise das evidências.	Utiliza não somente pesquisas primárias, mas também relatos, revisões, reflexões e outras e faz a Métrica das evidências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa da literatura permite a realização do “estado da arte” de um tema-assunto, e por meio de suas fases constitutivas, a produção de uma pesquisa de caráter qualitativo que possibilita unir e discutir a literatura empírica e teórica permitindo aos autores-pesquisadores identificar tendências e evidências que justifiquem e/ou fundamentem seu estudo.

Dessa forma, inferimos que este tipo de revisão, principalmente dentro da área de Enfermagem, proporciona melhores resultados quando se quer pesquisar/achar/descobrir o estado da arte de um assunto, e, como nas construções das teses e dissertações, faz-se necessária uma revisão aprofundada sobre aquela temática, este tipo de revisão é a mais adequada para tal.

É ainda de grande importância, que todas as fases da revisão integrativa da literatura sejam seguidas para que assim tenha a aplicabilidade do método em sua inteireza dando mais rigor ao estudo e revelando ao pesquisador-autor um resultado confiável para auxiliar o pesquisador a tingir o objetivo ao qual o estudo se destina.

Este artigo de atualização pretendeu dar visibilidade à três modalidades de revisão da literatura com ênfase para a revisão integrativa.

Conclui-se que há convergências e divergências entre as modalidades de revisão e que todas contribuem para a identificação do estado da arte ou estado do conhecimento de um tema-assunto, e, sobretudo, são passíveis de aplicação entre estudantes e profissionais de Enfermagem.

REFERENCIAS

1. Ferreira NSA. As pesquisas denominadas estado da arte. Educ Soci. 2002 Ago; 23(79):257-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>

2. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005 Dez; 52(5):546-53. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>

3. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987 Fev; 10(1):1-11. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3644366>

4. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São

Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>

5. Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 Out/Dez; 16(4):569-76. Disponível em:
<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>.

6. Oliveira DC, Gomes AMT, Marques SC. Análise estatística de dados textuais na pesquisa das representações sociais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: Menin MSS, Shimizu AM, organizadoras. Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005. p. 157-200.

7. Castro AA, Saconato H, Guidugli F, Clark OAC. Curso de revisão sistemática e metanálise [texto na Internet]. São Paulo (SP): LED-DIS/UNIFESP; 2002. [acesso em 2008 Fev. 21] Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/cursos/metanalise>.

8. Atallah NA. Revisões sistemáticas da literatura e metanálise. Diagnóstico & Tratamento 2: 12-5, 1997.

9. Sandelowski M, Barroso J. Classifying the findings in qualitative studies. Qual Health Res. 2003 Sep; 13(7):905-23. Disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14502957>

10. Sandelowski M, Barroso J. Sandbar Digital Library Project. Qualitative metasummary method [página na Internet]. Chapel Hill (USA): University of North Carolina at Chapel Hill School of Nursing; 2004. Disponível em:
<http://sonweb.unc.edu/sandbar/index.cfm?fuseaction=about#>.

11. Zimmer L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoging with texts. J Adv Nurs. 2006 Feb; 53(3):311-18. Disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16441536>

12. Handbook, 1994. - Mulrow CO, Oxman AO, editors. Cochrane Collaboration Handbook [updated September 1007]. In: The Cochrane Library [database on disk and COROM]. The Cochrane Collaboration. Oxford: Update Software; 1994, issue 4. Available from: URL:
<http://www.medlib.com/cochranehandbook>

13. Lopes ALM, Fracolli LA. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 771-8. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400020&script=sci_arttext

14. Guedes VLS, Borschiver S, Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica.

In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

15. Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Canever BP, Gomes DG, et al. Teses e dissertações de enfermeiros sobre educação em enfermagem e saúde: um estudo bibliométrico. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 251-6. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000200015&script=sci_arttext

16. Araújo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em questão, Porto Alegre, 2006 jan./jun. 12(1): 11-32. Disponível:
http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistae_mquestao/article/viewFile/3707/3495

17. Ravelli, APX, Fernandes, GCM, Barbosa, SFF, Simão, E, Santos, SMA, Meirelles, BHS. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Jul-Set; 18(3): 506-12.

18. Reveles, AG, Takahashi RT. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, 41(2): 245-250. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/09.pdf>.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/12/05

Accepted: 2013/12/23

Publishing: 2014/01/02

Corresponding Address

Elizabeth Teixeira
Rua Municipalidade 949, Edifício Júpiter, 1101, Umarizal, Belém, Pará, Brasil.
Telefone: 91 99828258.
Email: etfelipe@hotmail.com
UEPA, Belém, PA.